



III SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA UEG

MÍDIA IMPRESSA E DISCURSO RELIGIOSO EM GOIÁS ATRAVÉS DO JORNAL SANTUÁRIO DA TRINDADE (1922-1931)

Andréia Márcia de Castro Galvão¹

Universidade Estadual de Goiás

Anápolis, Goiás, Brasil

oidegas@gmail.com

RESUMO: A partir da década de 1970, sobretudo, a imprensa periódica passa a ser vista não somente como um mero veículo de informação mas também como um importante instrumento de análise, capaz de fornecer uma leitura de dada época, lugar e grupo social. Partindo dessa premissa, este trabalho apresenta e analisa o jornal católico *Santuário da Trindade* que foi escrito, editado e distribuído em Goiás pela ordem religiosa do Santíssimo Senhor Redentor – os Redentoristas. Trata especificamente das primeiras quarenta publicações, do ano de 1922 a 1923, abordando as linhas gerais do periódico e alguns aspectos da sua fundação, de suas publicações e de seus pressupostos ideológicos.

Palavras-chave: Igreja Católica; Jornal *Santuário da Trindade*; Mídia Impressa.

Introdução

A utilização da imprensa periódica² como fonte e objeto de pesquisas históricas vem se intensificando desde a década de 1970, período no qual se deu a emergência de novos temas e novas metodologias de pesquisa no campo historiográfico propiciada pela História Cultural. As revistas, periódicos e jornais, dentre outros, passaram a ser vistos não somente como meros veículos de informação mas também como importantes instrumentos de análise, capazes de fornecer uma leitura de dada época, lugar e grupo social. São vários os pontos a serem levados em conta quando se

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.

² Ver o interessante trabalho de Tania Regina de Luca intitulado “História dos, nos e por meio dos periódicos” no qual a faz uma triagem das principais obras que se dedicaram “a escrita da história por meio da imprensa”, a autora dá, no final do texto, válidas sugestões sobre como utilizar essa tipologia de fonte ou de objeto de estudo.

analisa a imprensa periódica como objeto ou fonte de pesquisa. Dentre outros, é importante considerar os fatos neles contidos e, sobretudo, o modo de comunicá-los, ou seja, os discursos utilizados por seus redatores, influenciados quase sempre pelos produtores e financiadores e também, pelos consumidores, afinal “a ênfase em certos **temas**, a **linguagem** e a **natureza do conteúdo** tampouco se dissociam do **público que o jornal ou revista pretende atingir**” (LUCA, 2008, p. 140, grifos da autora). Assim, vale lembrar, esses discursos não podem ser vistos como imparciais ou neutros, dissociados da realidade objetiva de sua produção.

Compreendendo a imprensa periódica como uma importante fonte de pesquisa, este trabalho faz uso de um jornal³ que circulou na década de 1920, intitulado *Santuário da Trindade*, escrito, editado e distribuído pela ordem religiosa do Santíssimo Senhor Redentor – os Redentoristas – no estado de Goiás. Serão aqui utilizados seus primeiros dezoito meses de circulação, isto é, de sua fundação em 01 de julho de 1922 a dezembro de 1923, portanto, suas 40 publicações iniciais⁴. Deixamos claro que não é pretensão deste trabalho fazer uma análise de suas matérias, o espaço não nos possibilitaria tal empresa, mas apresentar uma exposição geral do periódico ressaltando alguns dados sobre sua fundação, suas publicações e seus pressupostos ideológicos.

Os Periódicos em Goiás

Antes de se passar ao nosso objeto pesquisa propriamente dito, é importante ressaltar, mesmo que de forma rápida e superficial, como a imprensa goiana vinha se desenvolvendo, para tanto recorremos a uma obra clássica de José Mendonça Teles, intitulada *A Imprensa Matutina*. Neste livro, o autor faz “um roteiro seguro para a História da Imprensa em Goiás” como anuncia o prefácio assinado por Paulo Bertran.

Teles (1989) divide sua obra em duas partes: *I- A imprensa goiana: síntese histórica* e, *II- A Matutina Meiapontense e o cotidiano em Goiás*. Na primeira destas, faz referência aos cinco períodos que, em sua opinião, constituíram a história da imprensa em Goiás. Narra de seu

3 Embora hoje seja comumente associado o vocábulo “jornal” a uma publicação diária, segundo o *Aulete Dicionário Digital* jornal é tanto uma “Publicação diária com notícias recentes, artigos, informações de utilidade pública etc.” quanto “Qualquer publicação periódica (semanal, mensal etc.) que divulga notícias”. Neste artigo serão utilizados os vocábulos: jornal, periódico ou folha para se referirem ao *Santuário da Trindade*.

4 É apenas uma pequena parcela das publicações se considerarmos os 211 números (até 18 de junho de 1927) que se encontram digitalizados e disponíveis à pesquisa. O arquivo digitalizado encontra-se no CEDOC (Centro de Documentação de História da UEG) na Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas de Anápolis.

nascimento com a fundação do jornal *A Matutina Meiapontense* – que circulou de 1830⁵ a 1834 no arraial de Meia Ponte (atual Pirenópolis) – passando por um segundo período que vai do aparecimento do *Correio Oficial de Goiás* até seu fechamento em 1890, dando início ao denominado terceiro período da imprensa goiana, caracterizado por um jornalismo contundente, em defesa dos grupos políticos e, marcado também, pela criação em 1934 da Associação Goiana de Imprensa (AGI) e pela transferência do Correio Oficial em 1936 para Goiânia. Um quarto período, de 1936 a 1945, definido pela implantação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) pelo Estado Novo; e o quinto momento, iniciado com o retorno à democracia, com o fim do Estado Novo, até os dias atuais. Este último período foi determinado pela criação de universidades em Goiânia e faculdades no interior do estado de Goiás, além da inauguração do curso de jornalismo da UFGO.

O autor traz, além de uma pequena contextualização dos cinco períodos elencados, algumas características de cada jornal que circulou em Goiás: nomes dos diretores, data de fundação, cidade de origem etc. Sobre o *Santuário da Trindade*, Teles (1989) dedica apenas algumas palavras: “1922 - **Santuário de Trindade** - (Campinas, atual bairro de Goiânia) - direção dos padres redentoristas. Deixou de circular em 1930⁶” (TELES, 1989, p. 46).

Na segunda parte da obra, o autor dedica-se longa e especificamente ao jornal *A Matutina Meiapontense*, trazendo muitos de seus aspectos: de uma pequena biografia do fundador e do redator-chefe passando por várias categorias de artigos publicados na folha, finalizando com o “caderno de fotos” contendo imagens de personalidades e de jornais dos diferentes períodos.

A mídia impressa foi, até as primeiras décadas do século XX, um dos poucos veículos de comunicação no país, fato que torna os periódicos uma fonte preciosa para se fazer uma leitura dos diferentes aspectos sociais. Sobre os meios de comunicação do início do século, Saliba (2002) assinala que o rádio viria a se popularizar somente nos anos de 1930, primeiramente nas grandes cidades do litoral e depois no interior do país, e que os periódicos, muito antes do rádio, tinham a característica de instituírem regras de comportamento ideais para a vida pública e privada.

Apresentação da Fonte

5 No ano de 1830 ocorreu também a aprovação da Lei da Imprensa que tinha por finalidade regular a imprensa de oposição política.

6 Algumas datas referentes à fundação e/ou finalização de atividades de certos jornais descritos por Teles (1989) entram em divergência com dados apresentados por outros autores. Um dos exemplos é a data de circulação do próprio *Santuário da Trindade* que, segundo Teles (1989) foi até 1930 e de acordo com Gomes Filho (2011) teria sido até 1931.

O jornal *Santuário da Trindade* foi lançado durante o bispado de Dom Prudêncio, em Campininha das Flores – atual Campinas⁷, bairro de Goiânia – e teve como seu fundador o padre redentorista João Batista Kiermaier que, de 1904 a 1921, havia sido redator de outro bem-sucedido periódico religioso, o semanário *Santuário d'Apparecida* – na vila de Aparecida, São Paulo –, período no qual fora Vice-Provincial naquele estado (PAIVA, 2007). O *Santuário da Trindade* ocupou o lugar de um outro jornal católico goiano, o semanário *Lidador*, em circulação até 1917⁸.

Os endereços da tipografia e da redação do *Santuário da Trindade* não constavam na folha, sobre isso, indicava somente: “Toda a correspondência deve ser dirigida a: Padres Redemptoristas – Campinas – Est. De Goyaz”. É importante ressaltar que este era, à época, o único periódico religioso do estado e ficava inteiramente a cargo dos padres redentoristas da diocese. As matérias veiculadas, portanto, passavam pelo crivo e aprovação do clero, como assinala seu cabeçalho:

SANTUARIO DA TRINDADE

Orgam do Santuario da Trindade

Com licença e aprovação da autoridade ecclesiastica

Em sua primeiríssima coluna, intitulada “O nosso programma”, a folha anuncia seus principais pressupostos: “aumentar nos católicos o conhecimento da Religião e o amor à Igreja, a fidelidade no cumprimento dos deveres religiosos e o interesse pelas cousas da Religião” são também suas intenções “repelir as agressões contra a Religião e prevenir os catholicos contra os laços que lhes armam os inimigos da Igreja”⁹ (*Santuário da Trindade*. Ano 1, n. 1. 01/07/1922). Tentando cumprir estes propósitos, em suas edições veiculava, além das “cousas da religião”, vários conselhos sobre a educação das crianças, normas de comportamento para moças e moços, uma variada gama de informações e notícias sobre o estado de Goiás, o Brasil e o mundo. Trazia também, em sua página final, um espaço para as *anecdotas* e anúncios propagandísticos – geralmente de colégios católicos, venda de livros etc – e, espalhados por grande parte do jornal,

7 De acordo com Reinato (2010), Trindade fora parte do território de Campinas até 1920 – data da criação de seu município – e elevada a cidade apenas no ano de 1927. Sobre o Santuário, assinala que este teve sua inauguração em 1912 sob a coordenação do missionário e vigário redentorista Antônio Jorge e é dedicado à devoção do Divino Pai Eterno, cuja romaria movimenta a região desde 1843, ano da construção de sua primeira capela.

8 Um dado curioso é que Silva (2001) narrando sobre a importância dos jornais católicos na divulgação das festas religiosas em Goiás analisa os jornais o *Lidador* (1909-1914/1916-1917) e o *Brazil Central* (1937-1964) sem, porém, fazer qualquer menção ao jornal *Santuário da Trindade*. Este último foi, no período de sua atuação, a principal fonte de divulgação da festa do Divino Padre Eterno, de Trindade.

9 A linguagem utilizada nas citações corresponde ao original da época.

uma série de matérias sobre os males e perigos do protestantismo, do espiritismo¹⁰, do curandeirismo, dentre outras manifestações religiosas e seculares, “inimigas da Igreja”.

Segundo proclamavam seus redatores “o jornal catholico offerece a seos assignantes leitura sã e proveitosa e procura informal-os sobre todas as cousas que os interessam de modo que não tenham necessidade de colher informações em outros jornaes” (*Santuário da Trindade*. Ano 1, n. 1. 01/07/1922). Por meio desta citação percebe-se que a ambição do periódico era abarcar “todas as coisas que interessam” para que as/os leitoras/es não precisassem recorrer a outro meio de informação – legitimando, assim, o que deveria ser lido. Sobre os outros jornais do estado, o *Santuário da Trindade* deixa claro que pretende ter com estes uma relação harmoniosa, posto que, será “sempre alheio às discussões políticas”.

O jornal em questão continha 4 páginas, cada uma delas divididas em 4 colunas. A linguagem utilizada pelos redatores e colaboradores era simples e de fácil compreensão. Sua apresentação manteve-se basicamente igual nos 18 meses analisados, esta firmeza possivelmente deveu-se à experiência adquirida por seu fundador no semanário *Santuário d'Apparecida*. A folha possuía sessões fixas, ou seja, presentes em todos os números, são elas: “Notas do Santuario”, “Expediente”, “Reflexões”, “Funções Religiosas do Santuário da Santissima Trindade”, “Notícias Religiosas”, “Missões”, “Notícias Varias”, “Leituras Amenas”, “Anecdotas” e “Anuncios”. Além dessas, apresentava também sessões livres, que atendiam às notícias ocasionais ou próprias de cada número, segundo os temas escolhidos pelos organizadores do periódico.

O custo anual de sua assinatura era de 5\$000 (cinco mil) réis, seja no período de números quinzenais – de 1922 e 1923 – ou naqueles semanais¹¹ – de 1924 a 1931, ano em que suas atividades foram suspensas. Acreditamos que o jornal tivesse um preço acessível¹², contudo, para ter uma ideia desse valor é válido compará-lo com outros “produtos” anunciados no referido periódico: por uma missa encomendada se pagava também 5\$000 réis, por um pequeno anúncio de

10 Tanto as práticas do espiritismo quanto as do curandeirismo foram criminalizadas pelo Código Penal de 1890, em seu capítulo III: “dos crimes contra a saude publica. Art. 157: Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar cura de molestias curaveis ou incuraveis, emfim, para fascinar e subjugar a credulidade publica. Penas – de prisão cellular por um a seis meses e multa de 100\$ a 500\$000”.

11 No final de 1923, o *Santuário da Trindade* anuncia que “O Exmo. Sr. Bispo, desejoso de dar sempre maior impulso ao jornal catholico da Diocese, pôz a nossa disposição o grande prelo no qual em tempos passados se imprimia o “Lidor” (*Santuário da Trindade*, Ano 2, n. 39. 15/12/1923). Essa “doação” possibilitou que o jornal fosse publicado semanalmente a partir de janeiro de 1924.

12 Oliveira (2011) analisando a situação monetária em Goiás na primeira metade do século XIX salienta a situação de grande escassez de meio circulante do período. Embora o tempo histórico analisado no presente artigo seja outro, vale observar alguns dados reportados pelo autor como, por exemplo, o preço da assinatura do jornal *A matutina meiapontense*, que em 1830 era vendido a 8 mil réis anuais, ou seja, possuía o valor equivalente a duas cabeças de gado. E, valendo-se dos escritos de Pohl, narra que, por uma missa eram cobrados 600 réis!

20 linhas no jornal se pagava 2\$000 réis ou ainda, por um crucifixo – vendido pela diocese com as seguintes características: de metal de 8cm com cruz de madeira envernizada de 26cm – 3\$000 réis.

A grande maioria das matérias era veiculada sem a assinatura dos redatores, poucas continham alguma referência e quando isso ocorria, era geralmente as iniciais dos escritores. No jornal em questão, apenas duas matérias traziam invariavelmente as referências: P. J. B. que se presume fosse do padre João Batista Kiermaier, o qual era responsável pelo texto de abertura do periódico, e Prado que firmava a sessão intitulada “Reflexões”. Além das duas citadas, encontram-se outras poucas assinaturas eventuais, como exemplo, C. R. e J. C. O. ou ainda um certo Jacintho, da cidade de Posse (atual Corumbá).

A tiragem do *Santuário da Trindade* contava mais de 300 exemplares¹³ no final de 1922 (PAIVA, 2007) e, possuía na Cidade de Goyaz (antiga capital do estado) sua maior parcela de assinantes, seguida depois por Campinas e, em terceiro lugar, por Bonfim (atual Silvânia). É muito difícil rastrear a circulação exata do *Santuário*, sobretudo pela grande ruralização de Goiás que contava somente com 46 municípios no período, segundo dados do próprio jornal. No entanto, uma notícia dada pelo bispo recém-chegado ao estado, Dom Manuel¹⁴, ao retorno de sua primeira viagem pela diocese em dezembro de 1923, pode ser importante para elucidar o alcance do periódico. Dom Manuel anuncia que havia convidado algumas ilustres e respeitáveis pessoas para contribuírem com o jornal como seus representantes e correspondentes. Esses novos “colaboradores” residiam em diferentes cidades como: Catalão, Anhanguera, Ipameri, Pires do Rio, Santa Cruz, Campo Formo, Urutahy e Goiandira. Acreditamos que também estas comunidades passaram a fazer parte da área de circulação do jornal – ou talvez já o fizessem –, o que ampliaria consideravelmente seu “raio de ação”.

Com base nas informações citadas acima vislumbra-se o que pode ter sido a abrangência territorial do *Santuário da Trindade*. Este circulava em toda a área mais dinâmica do estado, ou seja, naquela com um maior número de cidades e vilas. Compreendia o trecho que vai de Goyaz a Catalão, praticamente na divisa do estado de Minas Gerais, com o qual Goiás mantinha uma

13 É importante lembrar o alto índice de analfabetismo em Goiás: conforme o senso realizado em 1920, somente 10% da população abaixo de 14 anos sabia ler e escrever e acima desta idade, apenas cerca de 23%. Possivelmente, por esse motivo, os leitores eram convidados a lerem o jornal em voz alta ou mesmo comentar com amigos e conhecidos as matérias por ele veiculadas para se alcançar o maior número de ouvintes possível.

14 O jornal *Santuário da Trindade* refere-se ao bispo como “Dom Manuel”, porém, curiosamente, tanto nos trabalhos de Silva (2001) e Teles (1989) quanto no site da Arquidiocese de Goiânia e naquele da ordem salesiana (a qual pertencia) e, mesmo nas ruas e praças que levam seu nome, o bispo é citado como “Dom Emanuel”, restando a dúvida do porque dessa discrepância na grafia.

crescente atividade comercial. Essas atividades foram influenciadas diretamente pela ferrovia¹⁵ que “transformou-se numa importante artéria por onde fluíam pessoas, mercadorias e novas ideias” (BORGES, 2011, p.32). A Estrada de Ferro de Goiás foi a responsável por uma inserção mais efetiva do território goiano no circuito nacional do comércio, sobretudo a partir da década de 1920.

A receptividade deste jornal parece ter sido bastante grande, como fora anunciado com júbilo no final de 1923 “Graças a Deus, teve o Santuário em todo o Estado grande aceitação, tanto que já passou a ser o jornal mais espalhado no vasto território goiano” (*Santuário da Trindade*. Ano 2, n. 39. 15/12/1923). Pelo adjetivo “espalhado” citado acima pode-se entender “difuso, divulgado”? Cremos que sim, mas essa afirmativa deverá ainda ser confrontada com outros dados, contudo, se nossa suspeita for correta, valerá dizer que, em apenas 18 meses de atividades os redentoristas conseguiram uma grande vitória!

Principais assuntos abordados no jornal *Santuário da Trindade*

Como citado anteriormente, os pressupostos anunciados no primeiro número do jornal deixam claro que o periódico nasce com a função de propagar a religião católica e repelir as manifestações consideradas “inimigas da Igreja”. Estas intenções estão materializadas também em diversos assuntos que aparentemente tratam de outras coisas, que estão, por assim dizer, “disfarçadas”, embora não seja um disfarce sutil. Mesmo em assuntos outros, é perceptível a intenção de evangelizar, moralizar e disciplinar as leitoras e leitores.

Além de informar sobre o cotidiano da diocese, o expediente da secretaria do bispado, a agenda do bispo, os assuntos papais, as festas e eventos religiosos, o jornal veiculava notícias várias. Na tentativa de dar uma ideia geral sobre estes temas, apresentamos um quadro (quadro 1) com as principais tipologias de notícias referidas no periódico, elencadas em ordem decrescente em relação ao número de aparições:

Quadro 1- principais assuntos abordados no jornal *Santuário da Trindade* (1922-1923)

Assuntos	Ano 1922	Ano 1923	Total

15 Sobre a importância da ferrovia para as transformações econômicas (e não somente) de Goiás, ver também: Chaul (2011).

1- Notícias sobre o Brasil	47	118	165
2- Notícias sobre o estado de Goiás	57	81	138
3- Notícias internacionais	37	93	130
4- Combate às práticas religiosas não católicas	28	60	88
5- Educação moralizante para adultos	35	45	80
6- Notícias de Campinas - GO	36	31	67
7- Uso de outros jornais como fonte	10	26	36
8- Como pais e mães devem educar as crianças	12	22	34
9- Notícias relativas ao Centenário da Independência	18	8	26
10- Estado e Igreja	3	4	7
11- Construção do Cristo Redentor	1	6	7
12- Relação conflituosa entre fiéis e sacerdotes	2	5	7
Total (18 meses de atividades)	286	495	781

Fonte: Autoria própria

Para que esse quadro pudesse ser confeccionado, foi necessário ignorar as especificidades das matérias, caso contrário, não se chegaria a um número assim reduzido de assuntos. A intenção foi mostrar que, mesmo tratando-se de um periódico com caráter eminentemente religioso e regional, seus redatores tinham acesso a uma miríade de informações nacionais e internacionais, o que denota a grande circularidade de notícias no período, propiciada, dentre outras, pela estrada de ferro e construção das estradas de automóvel e da consequente melhora dos serviços de correios, levando a uma crescente “diminuição dos espaços” e “dinamização do tempo”.

Várias notícias sobre a construção da estrada de ferro em Goiás são reportadas no *Santuário da Trindade* bem como alguns anúncios sobre os serviços postais. Sobre esses últimos, a folha traz três matérias nos 40 números analisados, a primeira em outubro de 1922 sobre o importante aumento de 20% em seu total de viagens da capital de Goiás a Roncador, passando de

150 a 180 viagens anuais, vale dizer, uma a cada dois dias; uma segunda notícia – colhida do jornal *O Democrata* – anuncia que a futura condução das malas postais por automóveis fará com que as correspondências do Rio de Janeiro e São Paulo, que antes levavam de dez a quinze dias, passem a levar apenas de quatro a cinco dias a partir de janeiro de 1923 e, a terceira nota, com o anúncio do adiamento dessa segunda informação.

Anunciamos acima que o jornal pretendia suprir, por completo, as necessidades de informação de seus assinantes, e é perceptível o esforço de seus redatores para cumprir, na medida do possível, este propósito. O assunto “notícias sobre o Brasil”, por exemplo, teve bem 165 matérias durante os 40 números observados. As notícias tratadas contêm os mais diversos argumentos, desde o aparecimento de novos jornais até os desdobramentos da Revolta do Forte de Copacabana, passando pelas notícias sobre a dívida externa, as exportações e comércio, leis federais, casos de febre amarela pelo país etc.

O item nominado “Educação moralizante para adultos” ocupa o quinto lugar na incidência de matérias e está recheado de exemplos que corroboram a ideia de que o jornal – refletindo o pensamento da Igreja Católica como um todo – indicava e pretendia da população leitora um certo trato social dentro de moldes cristãos/civilizados. Um exemplo de comportamento muito criticado pelo jornal *Santuário da Trindade* eram os hábitos da bebida e do jogo, considerados pecados gravíssimos que deveriam ser combatidos para a preservação da família e da moral. Outra atitude combatida com ênfase nas matérias dessa folha era o modo de se vestir das moças que se deixavam seduzir pelas tendências da capital ou das grandes cidades, estas, por sua vez, influenciadas pelas modas europeias, sobretudo francesas¹⁶.

De todos os assuntos abordados no *Santuário da Trindade* somente aqueles que tratavam exclusivamente de economia, transporte, comércio e algumas curiosidades nacionais e estrangeiras eram desprovidos de fundo religioso, exceção feita também à coluna das *anecdotas*, embora estas anedotas possuíssem, muitas vezes, uma função moralizante. As matérias seguiam uma tendência da realidade da época na qual a noção de público e privado se confundiam sobejamente. Ao mesmo tempo em que o jornal indicava normas de comportamento em espaços públicos como nas festas religiosas ou nos bailes e festas particulares, ou mesmo no espaço sagrado da igreja, este também pretendia ser referência no que diz respeito aos modelos ideias para o espaço da vida íntima e privada.

1. 16 È interessante observar que os modelos de “civilização” europeia eram incentivados mas não aqueles referentes à indumentária feminina e a certos costumes como o de dançar em bailes, dentre outros.

Considerações Finais

A utilização do jornal *Santuário da Trindade* como fonte e objeto de pesquisa histórica possibilitou uma análise preciosa de alguns aspectos da mentalidade religiosa e social da época, sintetizadas na opinião do grupo editorial – ou quem estes representavam – e mesmo do grupo “consumidor” do periódico.

A folha em questão, em consonância com outros jornais religiosos das capitais do país, se configurou numa “arma” importante para a manutenção dos preceitos da Igreja Católica, num período marcado por tensões e incertezas devidos à lenta, mas progressiva, difusão de diversas manifestações religiosas e seculares pelo Brasil. Nas publicações analisadas neste primeiro ano e meio de circulação do *Santuário da Trindade* percebe-se que a Igreja tentou combater, de todos os modos possíveis, os “inimigos da Religião”. Suas matérias ofereciam às/-aos fiéis, além de um forte suporte moral e religioso, uma visão geral da região, do Brasil e até mesmo do mundo, garantindo seu sucesso por meio de uma mescla de notícias religiosas com outras “mundanas”.

REFERÊNCIAS

Aulete Caldas. *Aulete Digital – Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa: Dicionário* Caldas Aulete, vs online, acesso dia: 22-06-2013

BORGES, Barsanufo Gomides. *Ferrovia e modernidade*. Dossiê ferrovias. Revista UFG / Dezembro 2011 / Ano XIII n°11. Disponível em:
<http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/dezembro2011/arquivos_pdf/dossie_ferrovia.pdf> acesso dia: 21-07-2013

CHAUL, Nasr Fayad. *Catalão e a república do trem de ferro*. Dossiê ferrovias. Revista UFG / Dezembro 2011 / Ano XIII n°11. Disponível em:
<http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/dezembro2011/arquivos_pdf/dossie_catalao.pdf> acesso dia: 21-07-2013

GOMES FILHO, Robson. *Do Santuário de Trindade ao jornal ‘Santuário da Trindade’*: Reflexões sobre as mudanças de posicionamento religioso dos primeiros Redentoristas alemães em Goiás. Horizonte. Belo Horizonte, vol. 9, n. 23, out-dez, 2011.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005 (p. 111-154).

OLIVEIRA, Eliézer C. *Vivendo sem um tostão furado!: o uso cotidiano do dinheiro em Goiás (1808-1848)*. Revista de História regional, v.16, p.602-629, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2393/2487>> acesso dia 26-06-2013.

PAIVA, Gilberto. *A Província Redentorista de São Paulo (1894-1955)*. São Paulo: Editora Santuário, 2007.

REINATO, Eduardo José. *Imaginário religioso nos ex-votos e nos vitrais da Basílica de Trindade – GO*. Fênix Revista de História e Estudos Culturais. Set/out/nov/dez de 2010. Vol.7 Ano VII nº3.

SALIBA, Elias Thomé. A dimensão cômica da vida privada na República. In: Sevcenko, Nicolau. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil - III - República: da Belle Epoque à Era do Rádio*. 5 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2002, v. III, pp. 289-365.

SILVA, Mônica M. *A Festa do Divino: romanização, patrimônio & tradição em Pirenópolis (1890-1988)*. Goiânia: 2001.

TELES, José Mendonça. *A Imprensa Matutina*. Goiânia: Editora CERNE, 1989.

Sítios eletrônicos:

BRASIL. *CODIGO PENAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL* (DECRETO N. 847 – DE 11 DE OUTUBRO DE 1890) consultar:

<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=847&tipo_norma=DEC&data=18901011&link=s> acesso dia 22-06-2013

Para a consulta de dados do recenseamento brasileiro ocorrido em 1920, ver:

<http://archive.org/stream/recenseamento1920pop5/RecenGeraldoBrasil1920_v4_Parte4_Populacao#page/n48/mode/thumb> acesso dia 22-06-2013.

Jornais:

O NOSSO PROGRAMMA. *Santuário da Trindade*, Campinas (GO), n. 1, p. 1, 01 jul. 1922.

NOTICIAS VARIAS - PELO BRASIL. *Santuário da Trindade*, Campinas (GO), n. 8, p. 2, 07 out.. 1922.

NOTICIAS VARIAS - PELO BRASIL. *Santuário da Trindade*, Campinas (GO), n. 12, p. 2, 02 dez. 1922.

NOTICIAS VARIAS - PELO BRASIL. *Santuário da Trindade*, Campinas (GO), n. 8, p. 3, 29 dez. 1923.